

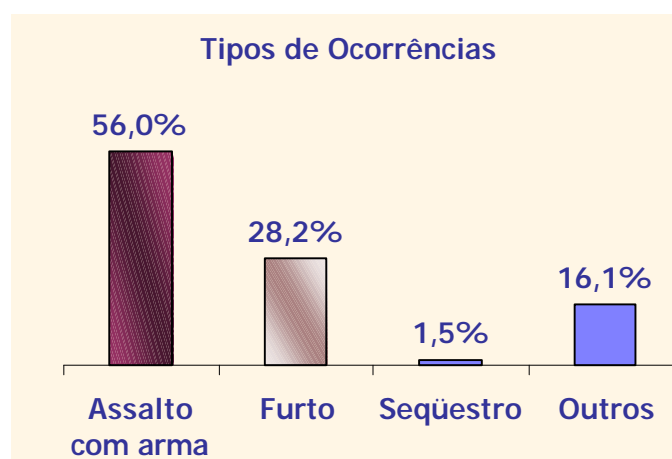
Pesquisa Especial – Sesi-RJ

25 AGOSTO 2003

O Trabalhador da Indústria e a Segurança Pública

O aumento da violência, não restrita aos grandes centros urbanos, é um dos fatores que reduz a qualidade de vida da população de uma forma geral, além de exercer efeitos deletérios sobre as empresas, tendo em vista seus impactos sobre os trabalhadores. O presente levantamento teve como objetivo mapear os relatos de violência entre os trabalhadores da indústria e ouvir a opinião dos mesmos quanto ao papel que o Sesi-RJ poderá assumir no sentido de minimizar este problema.

Foram ouvidos 2.665 trabalhadores no mês de agosto, distribuídos por todas as regiões do Estado do Rio de Janeiro. A primeira pergunta teve como finalidade verificar se o trabalhador foi vítima, nos últimos dois anos, de algum tipo de violência, entre assalto com arma, furto, sequestro, entre outros. O resultado mostrou que 1 em cada 4 trabalhadores sofreram algum tipo de violência. Como ilustrado pelo gráfico, a maioria das ocorrências foi de assalto com arma, atingindo 56% dos que sofreram agressão. Em segundo lugar, figurou o furto, com 28,2% dos relatos, sendo o sequestro o menos frequente, com apenas 1,5% das respostas.



Quando solicitados a destacarem o local destas ocorrências, a maioria informou que foi no trajeto de ida ou volta do trabalho, conforme 38,0% das respostas. Além disso, 36,5% das agressões ocorreram em outros locais, 14,3%, no próprio domicílio e 10,2%, no local de trabalho. Considerando as ocorrências relacionadas ao trabalho, pode-se observar que praticamente metade (48,2%) se deu ou no trajeto ou no ambiente de trabalho.

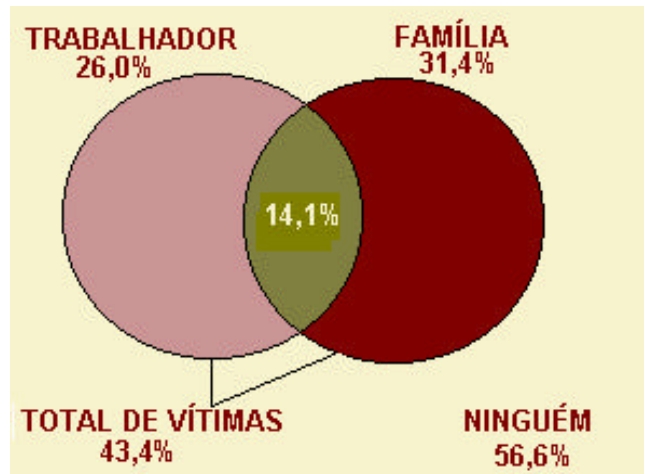
A pergunta sobre ocorrência de violência foi estendida à família do trabalhador, considerando marido/esposa, filhos, pais ou irmãos. Neste caso, 31,4% dos trabalhadores que participaram da pesquisa tiveram relatos de violência com algum membro da família.

Contabilizando os casos em que houve dupla agressão, ou seja, do próprio trabalhador e de algum membro da família, chega-se a 14,1% dos entrevistados. Outra forma de visualizar o resultado é considerar a violência de forma mais ampla. Neste caso, 43,4%

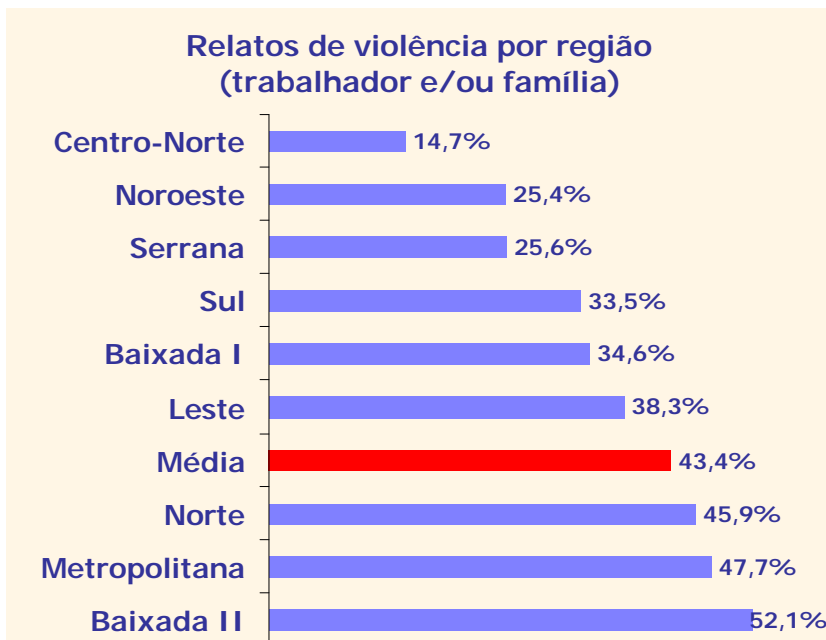
Relatos de Violência

dos trabalhadores participantes da pesquisa sofreram algum tipo de violência diretamente ou relataram ocorrência na família.

A avaliação regional mostrou que os municípios da região Baixada II¹ merecem atenção especial, se for considerada a frequência de relatos de violência aos trabalhadores e/ou à família, 52,1%. Em segundo lugar, destacou-se a região Metropolitana do Rio de Janeiro, com 47,7% de ocorrências, seguida da região Norte, com 45,9%.



As regiões de menores índices de vítimas de violência foram Centro-Norte, com apenas 14,7% de relatos, seguida de Noroeste (25,4%) e Serrana (25,6%). O gráfico ilustra o resultado a nível regional.



A análise dos tipos de ocorrência mostra que, mesmo em regiões de baixos índices de violência, predominam as agressões do tipo mais grave, assalto com arma. A exceção foi a região Serrana, destacando-se pelo número de furtos, que superou o de assaltos com arma.

Em função deste quadro,

¹ Regiões e municípios:

Baixada II: Seropédica, Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Magé, Miguel Pereira, Paty do Alferes, São João de Meriti

Norte: Campos dos Goytacazes, Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Macaé, Quissamã, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana, São João da Barra

Centro-Norte: Bom Jardim, Cantagalo, Carmo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Nova Friburgo, Santa Maria Madalena, São Sebastião do Alto, Sumidouro, Teresópolis, Trajano de Morais

Noroeste: Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá, Varre e Sai

Serrana: Areal, Comendador Levy Gasparian, Paraiba do Sul, Petrópolis, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia, Três Rios

Sul: Angra dos Reis, Barra do Piraí, Barra Mansa, Engenheiro Paulo de Frontin, Itatiaia, Mendes, Parati, Pinheiral, Pirai, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença, Vassouras, Volta Redonda

Baixada I: Itaguaí, Japeri, Mangaratiba, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados

Leste: Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Itaboraí, Maricá, Niterói, Rio Bonito, Rio das Ostras, São Gonçalo, São Pedro da Aldeia, Saquarema, Silva Jardim, Tanguá

93,3% dos trabalhadores atribuíram grande importância à questão da segurança. Outros 5,9% da amostra declararam considerar a questão importante, tendo sido perto de zero a parcela dos que julgam a questão de relevância menor. Por fim, considerando que o SESI-RJ é um serviço social dedicado aos industriários e suas famílias, os pesquisados foram solicitados a responder se acreditam que a instituição deveria atuar nesta questão da segurança. A pesquisa mostrou que a grande maioria, 93%, considera que o SESI-RJ deve atuar neste campo, contribuindo na busca de soluções para a redução deste problema.